

## Trabalho apresentado no 16º CBCENF

**Título:** A IMPORTÂNCIA DO USO DO ÁCIDO FÓLICO E SULFATO FERROSO EM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO - PUERPERAL

**Relatoria:** ACASSIO DOS SANTOS AMORIM VIANA  
JOSÉ RENATO PAULINO DE SALES

**Autores:** MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO  
CLAUDELÍ MISTURA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Cidadania, alienação e controle social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A anemia por deficiência de ferro e ácido fólico durante a gravidez tem sido associada a várias condições adversas, incluindo o elevado risco de mortalidade materna durante o período perinatal, o baixo peso ao nascer e partos pré-termos. A questão norteadora desta revisão integrativa foi: qual a importância do uso do sulfato ferroso e do ácido fólico no ciclo gravídico e puerperal? Tendo como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a importância do uso do sulfato ferroso e do ácido fólico no ciclo gravídico e puerperal. Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou de artigos científicos e publicações de órgãos governamentais disponíveis nas bases de dados do Scielo, Bireme e Google acadêmico para embasamento teórico. O uso dessas bases de dados visou minimizar os possíveis vieses no processo de elaboração da revisão integrativa, sendo estes artigos publicados em português e inglês, que foram publicados a partir de 1990, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre novembro a março de 2010. Dessa forma, amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 15 (quinze) textos (01 manual do Ministério da saúde, 13 artigos científicos e 01 tese de doutorado). Como resultados, obtivemos que a falta desses micronutrientes pode causar grandes problemas relacionados à saúde materna e infantil como: anemia ferropriva, hipertrofia placentária, hemorragias, subnutrição infantil, defeitos no tubo neural e anemia megaloblástica. Logo, percebemos que o uso desses micronutrientes é essencial para um bom pré-natal e para garantir o bem estar materno e fetal. Assim, políticas públicas que venham a incentivar ainda mais a suplementação materna dessas substâncias é de grande valia, uma vez que, reduz a morbi-mortalidade materna e neonatal.